



# Na Medida

Jornal interno do Inmetro e da Rede Brasileira de Metrologia Legal e Qualidade • abril - 2011 Ano 26 nº 424



## Por um Brasil mais verde

**Cerflor ganha destaque no  
Ano Internacional das Florestas**

Pág. 4 e 5

## Cortar as unhas

**E**u não vou permitir que a inflação volte no Brasil. Não permitirei que a inflação, sob qualquer circunstância, volte". Presidenta Dilma, em entrevista ao jornal Valor Econômico, em 17 de março de 2011.

Todos os "sobreviventes" do Brasil da inflação, que corroía salários e destruíra expectativas de futuro, compreendem e apoiam as ações do governo no sentido de conduzir a inflação para o centro da meta, ainda em 2011.

A redução das despesas primárias em R\$ 50,1 bilhões exigirá a colaboração/participação dos servidores/colaboradores de todos os órgãos, fundos e entidades do Poder Executivo Federal.

Certamente, os participantes com mais experiência em gestão estarão aptos a transformar o que, para muitos, se configura como crise, em real oportunidade de avanço. Creio, firmemente, que os servidores/colaboradores do Inmetro estão preparados/qualificados para identificar a oportunidade de se transformar em paradigma para outras instituições.

Estou seguro de que a ampla reunião de 16 de março, em Xerém, para traçar o "Plano de Travessia", já começa a produzir efeitos com a aceleração dos 4Es e a ampliação dos controles. Aos que não estiveram na reunião, lembro que um dos momentos mais participativos foi quando falamos que "cortar as despesas é como cortar as unhas: tem que ser feito constantemente". Por coincidência (ou sintonia?), um dos temas da entrevista da presidenta, publicada no dia seguinte, no Valor: "Se libera os gastos de custeio, um dia você acorda e ele está imenso. Então, você tem que cortar as unhas, sempre."



**João Jornada**  
Presidente do Inmetro

## EXPEDIENTE

### Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro

Divisão de Comunicação Social

Chefe da Dicom: Afonso Ribeiro

Jornalista Responsável:

Ana Lúcia Borges - MTB: 22221

Redação: CDN Comunicação Corporativa

Coordenação Editorial: Dicom/Inmetro

Fotografia: Equipe Dicom

Diagramação: Maurício Paschoal

Impressão: Expresso Gráfica Editora Ltda.

Inmetro/Dicom

Rua Santa Alexandrina, 416, 3º andar

Cep: 20261-232, Rio Comprido - RJ

Tel.: (21) 2563-2925/2926; Fax: (21) 2563-5629

dicom@inmetro.gov.br | www.inmetro.gov.br



## MÃE CORUJA

Em comemoração ao Dia das Mães, a Dicom lança a campanha Mãe Coruja. Para participar, basta enviar uma foto ao lado do(s) seu(s) filho(s). As três mães que enviarem os melhores cliques, eleitos por votação na Intranet, ganharão kit da Grana-do. A foto deve ser enviada para o endereço [jcoutinho@inmetro.gov.br](mailto:jcoutinho@inmetro.gov.br), até 26 de abril. A votação ocorrerá de 29 de abril a 5 de maio e o resultado será divulgado via Comunica, no dia 6 de maio. A campanha é extensiva às mães de Xerém e do Rio Comprido, no Rio de Janeiro, e das superintendências do Inmetro em Goiás e no Rio Grande do Sul.

## DIA MUNDIAL DE METROLOGIA

Em 20 de maio, Dia Mundial de Metrologia, a Diretoria de Metrologia Científica e Industrial promoverá um evento incluindo palestras sobre metrologia química e a importância do desenvolvimento de Materiais de Referência Certificados na área de alimentos. Será exibido um documentário sobre a cientista Marie Curie, primeira pessoa a ser contemplada duas vezes com o Prêmio Nobel. O presidente João Jornada fará a apresentação do evento, no auditório do prédio 6, em Xerém.

## FÓRUM MUNDIAL DE GESTÃO

Entre os dias 4 e 6 de maio, acontecerá, no Rio de Janeiro, o Fórum Mundial de Gestão 2011, organizado pelo Instituto Latinoamericano de La Calidad (Inlac). O presidente João Jornada fará palestra sobre gestão estratégica. Haverá, ainda, premiação ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva, como Liderança Latino-Americana, pelos relevantes projetos implementados na área social do Brasil. Outras informações podem ser obtidas no site [www.foruminlac2011.com.br](http://www.foruminlac2011.com.br).

## Ipem-SP lança cartilha explicativa em postos



Em 24 de março, foi lançada a cartilha "Ipem-SP Explica - Postos de Combustível". A publicação foi elaborada para orientar os consumidores, de forma didática, em relação à legislação metrológica vigente e à atuação do órgão durante a fiscalização de bombas de combustíveis e produtos comercializados em lojas de conveniência. Esta é a terceira edição da série "Ipem-SP Ex-

plica", antecedida pelas cartilhas dirigidas aos setores de panificação e têxtil. Dados da Ouvidoria do órgão apontam os erros nas bombas de combustíveis como uma das principais reclamações. Por isso, o tema foi escolhido para dar continuidade às publicações voltadas para educar o consumidor.

Em 2010, a Ouvidoria recebeu 1.954 reclamações. Destas, 578 eram sobre erros em bombas de combustível. No trabalho rotineiro, equipes do Ipem-SP verificaram 88.637 bombas de combustível, das quais 5.516 foram reprovadas, gerando 473 autos de infração para postos de combustível.

## Tocantins adota o Sistema de Gestão Integrada

O Ipem-TO iniciou, no mês de março, a implantação do Sistema de Gestão Integrada (SGI). Com o novo sistema, o órgão terá mais agilidade nas fiscalizações e maior integração com as demais instituições da Rede Brasileira de Metrologia e Qualidade-Inmetro (RBMLQ-I). Os responsáveis por essa transformação tecnológica no Instituto são os analistas da Coordenação da Rede Brasileira de Metrologia e Qualidade (Cored), Antônio Nascimento Santos e Marcius Nery.

"Com o SGI, o fiscal vai poder consultar, no momento da fiscalização, a base de dados com as características dos instrumentos e, ao mesmo tempo, verificar o histórico de fis-

calização", conta o presidente do Instituto, Parrião Júnior. "Tocantins era um dos poucos estados que ainda não haviam adotado o sistema. O uso da tecnologia aprimorará o trabalho realizado pelo Ipem-TO, sempre com o intuito de beneficiar o consumidor", completa.

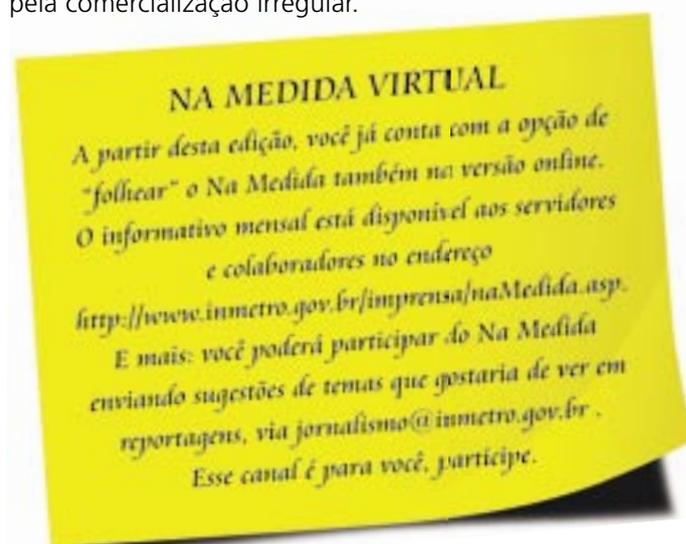
O processo está na primeira fase, o da migração de informações dos setores jurídico e administrativo. Já na segunda etapa, beneficiará as atividades de campo, a exemplo da verificação de instrumentos e de análises de produtos, por meio do uso de coletores (aparelho semelhante a um celular, que tem impressora acoplada).

## Surgo inutiliza produtos irregulares apreendidos

A Superintendência do Inmetro em Goiás fez, no mês de março, a destruição de diversos artigos irregulares recolhidos em operações realizadas em Goiás e no Distrito Federal nos dois últimos anos. De acordo com a Direção Técnica da Surgo, aproximadamente 10 mil unidades foram inutilizadas por não apresentarem o selo de conformidade ou por estarem com data de validade vencida. Brinquedos, capacetes, bicicletas, pneus, cadeiras de plástico e materiais elétricos foram prensados por equipamentos especiais. "As fiscalizações são rotineiras. Só depois de respeitar todos os prazos legais oferecidos ao fabricante ou ao comerciante para que justifique as irregularidades, recorremos à inutilização dos produtos", afirma Willian Duarte dos Santos, diretor técnico da Surgo.

Após a apreensão dos produtos, o comerciante tem prazo de dez dias para apresentar à Superintendência

a nota fiscal de origem para que o processo de autuação prossiga. Caso contrário, o órgão o responsabilizará pela comercialização irregular.



## Cerflor dá novo rumo à indústria de base florestal

O Brasil tem a maior floresta tropical do mundo, e 2011 é o Ano Internacional das Florestas. Neste cenário, a luz também está verde para o Inmetro, que comemora mais uma vitória: o reconhecimento renovado, pelo Programme for the Endorsement of Forest Certification Schemes (PEFC), como coordenador do Programa Brasileiro de Certificação Florestal (Cerflor). Desta forma, o Inmetro continuará, pelos próximos cinco anos, como a Secretaria Nacional do principal fórum de programas nacionais de certificação de manejo florestal no Brasil, representando o PEFC no país. Hoje, são 31 empresas

brasileiras certificadas em sua cadeia de custódia, totalizando 1,2 milhão de hectares de florestas.

Empresas do setor de celulose e papel que já aderiram ao Programa e utilizam a certificação do Cerflor destacam os principais benefícios. "O processo de certificação com base no PEFC e no Cerflor é fundamental para a indústria de base florestal no Brasil. Primeiro, porque é um selo nacional adaptado às necessidades do País e construído pela inteligência brasileira. Segundo, por estar alinhado à maior rede de certificações florestais do mundo, o PEFC. Promovemos diversos avanços para estarmos aptos ao selo: práticas silviculturais foram aperfeiçoadas, adequações legais efetuadas e avanços sociais introduzidos nas nossas comunidades. Tudo isso resultou na otimização da ação socioambiental e melhorou a governabilidade das nossas fazendas



Robson Laprovitera, da International Paper: novas oportunidades de negócios

de eucalipto em todo o Brasil. Enormes progressos foram possibilitados pela adequação ao Cerflor", ressaltou Jorge Cajazeira, executivo da Suzano Papel e Celulose S.A.

Outro exemplo de empresa multinacional do setor, a International Paper também incorporou o Cerflor aos seus processos. "Acreditamos que a certificação é uma ferramenta para mostrar aos nossos clientes, aos fornecedores e à comunidade que a companhia valoriza a sustentabilidade das atividades de manejo florestal e da cadeia de custódia, comprovando que nossas operações são social e ambientalmente responsáveis. Também com a certificação, ampliamos as oportunidades de fornecimento, podendo atender aos nossos clientes quaisquer que sejam as exigências do mercado", ressaltou Robson Laprovitera, gerente de Planejamento Florestal.

### DESTAQUE NO CENÁRIO INTERNACIONAL

Ben Gunneberg\*

"A reautenticação do Cerflor pelo PEFC é um marco importante. Além de confirmar que as normas brasileiras estão em conformidade com as normas internacionalmente reconhecidas do PEFC, a aprovação assegura um acesso contínuo aos mercados que exigem cada vez mais material certificado por nós. Mais de 50% de toda a madeira importada pelo Reino Unido, por exemplo, são certificados pelo PEFC, e dados mais recentes da Holanda revelam que a cota de mercado da madeira produzida de forma sustentável mais do que duplicou entre 2005 e 2008, sendo dois terços certificados pelo PEFC.

A certificação florestal se generaliza em muitas partes do mundo, com a certificação de cadeia de custódia do PEFC alcançando taxas de crescimento de dois dígitos em mais de dois terços de todos os países onde atua. O reconhecimento internacional por meio do Cerflor garante que as empresas brasileiras demonstraram o cumprimento de requisitos de gestão da madeira e sinaliza o interesse em exportar para os mercados mundiais com a obtenção do certificado PEFC."



\*Ben Gunneberg é secretário-geral do PEFC Internacional

# De olho nas florestas tropicais

**Maria Teresa Rezende,**  
coordenadora do Cerflor

Engenheira florestal especialista em Ciência e Tecnologia, formada pela Universidade de Kioto, no Japão, e mestre em Gestão da Qualidade pela Universidade Federal Fluminense, Maria Teresa está à frente da coordenação do Cerflor desde 1992. Em entrevista ao **Na Medida**, reconhece a responsabilidade da missão brasileira em preservar florestas e olha com otimismo para o futuro na questão da sustentabilidade.



**Na Medida:** O Brasil tem a maior floresta tropical no mundo e 2011 é o Ano Internacional das Florestas. De que maneira o Cerflor pode contribuir para o manejo sustentável, a diminuição do desmatamento irregular e até em aspectos sociais e econômicos para o País?

**Maria Teresa:** Desde os anos 90, as questões relacionadas à sustentabilidade estão deixando de ser uma opção voluntária. Os consumidores mais responsáveis defendem seus direitos, exigem mudanças de condutas e apoiam o estabelecimento de legislações mais restritivas. As empresas, por sua vez, buscam a certificação como forma de evidenciar sua atuação sustentável e comprometida com os valores socioambientais. Para obter o selo de conformidade, são avaliadas por auditores, que analisam as atividades desenvolvidas, mensurando seu desempenho social e ambiental. Alguns critérios são considerados “críticos” e podem impedir a certificação, como a exigência básica de atendimento à legislação na área ambiental, trabalhista e tributária, ou as questões que impactam a comunidade da região, entre outros itens.

**NM:** Como é o trabalho desenvolvido pelo Inmetro no Programa Brasileiro de Certificação Florestal e quais os maiores desafios para os próximos cinco anos?

**MT:** O Cerflor foi idealizado em 1991, pela Sociedade Brasileira de Silvicultura (SBS) em conjunto com várias associações, entidades, instituições de pesquisa e ONGs, como um Programa Brasileiro de Certificação Florestal. Durante o Fórum de Competitividade da Cadeia Produtiva de Madeira e Móveis, em 2000, a certificação florestal foi reconhecida como um dos maiores gargalos para a competitividade da indústria de madeira, papel, celulose e móveis no comércio exterior. O Programa foi inserido no âmbito do Sistema Brasileiro de Avaliação da Confor-

midade (SBAC) e gerenciado pelo Inmetro. Em 2002, o Cerflor se filiou ao PEFC na busca de reconhecimento internacional, obtido inicialmente em 2005, renovado em 2011. Para os próximos cinco anos, o Programa deverá demonstrar o seu contínuo aprimoramento junto ao Fórum do PEFC, cada vez mais exigente por pressão de seus integrantes, dos governos, das organizações não-governamentais e da sociedade.

**NM:** As empresas e os cidadãos estão cada vez mais engajados em causas ambientais. Como a senhora enxerga este momento e de que maneira eles podem contribuir no dia a dia para fortalecer o selo?

**MT:** O momento atual exige a mudança de paradigma na maneira como os homens se relacionam entre si e com o meio ambiente. As empresas assumem papel fundamental nesta nova visão e delas é exigida, cada vez mais, uma mudança comportamental. Por outro lado, o consumidor e o próprio governo, cada vez mais conscientes do seu poder de compra, devem privilegiar empresas que investem em práticas socialmente justas, ambientalmente corretas e economicamente viáveis. Produto com a marca Cerflor é a garantia que o consumidor tem de que está contribuindo para a sustentabilidade do planeta.

**NM:** Na sua visão, quais as perspectivas na área para o futuro?

**MT:** Para a indústria brasileira, a certificação florestal tornou-se um importante fator de competitividade e um diferenciador de seus produtos no comércio global. Exigência fundamental para exportadores que desejam colocar seus produtos em nichos de mercados nos quais prevalecem os “consumidores verdes”. A demonstração da sustentabilidade é irreversível nos dias atuais.



## Parceria Brasil-EUA

O encontro entre os presidentes do Brasil, Dilma Rousseff, e dos Estados Unidos, Barack Obama, em março, deu início a uma série de acordos bilaterais econômicos e comerciais e à cooperação nas áreas de defesa e de ciência e tecnologia. No texto do comunicado conjunto dos dois líderes, a importância do Inmetro é assinalada ao se relatar que “as boas práticas regulatórias e a cooperação regulatória aprimorada podem contribuir para a competitividade e o bem-estar econômico tanto do Brasil, quanto dos EUA, tais como as iniciativas que estão sendo consideradas pelo Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro) com a Consumer Product Safety Commission (CPSC) e com o National Institute of Standards and Technology (NIST).”

Na parceria com o NIST, o Inmetro desenvolverá o Material de Referência Certificado (MRC) para biocombustíveis de aviação, com base em sua experiência reconhecida internacionalmente com MRCs de biocombustíveis para bioetanol e biodiesel.

“O MRC servirá como ferramenta para atestar a qualidade e um padrão de medida para ser aplicado no mundo inteiro.

Já temos a expertise com biocombustíveis, como biodiesel e bioetanol, e podemos transferir esta experiência para criarmos um padrão para o biocombustível de aviação”, assegurou Humberto Brandi, diretor de Metrologia Científica e Industrial (Dimci).

O Inmetro tem articulações internacionais com diversos órgãos de defesa do consumidor, monitorando *recalls* e trocando informações sobre normas técnicas e certificações, como a CPSC, citada no comunicado. Juntos, Inmetro e CPSC elaboraram um Plano de Trabalho (PT), consequência do Memorando de Entendimento que os dois órgãos mantêm desde 2008, e que será renovado em breve.

Na primeira versão, já estava previsto o compartilhamento de informações entre os dois países. Nesta nova edição, entre as atividades elencadas no PT, estão a harmonização de normas e regulamentos técnicos, com requisitos similares exigidos nos dois países; notificações de *recalls* ainda na fase de investigação; sinalização sobre áreas de riscos emergentes; convergência das agendas regulatórias; e identificação de produtos para cooperação técnica, entre outras.

## No controle das importações e exportações de alimentos

No início de março, o Inmetro, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento e o Ministério das Relações Exteriores, em conjunto com o governo australiano, realizaram, em Natal, a reunião do grupo de trabalho do Comitê do Codex Alimentarius sobre Sistemas de Inspeção e Certificação da Importação e Exportação de Alimentos. Fechada para os membros do Codex Alimentarius, a reunião tratou da elaboração dos Princípios e Diretrizes para os Sistemas Nacionais de Controle de Alimentos e contou com a participação de 22 países membros (Austrália, Argenti-

na, Brasil, Canadá, Cabo Verde, Chile, França, Alemanha, Índia, Itália, Japão, Líbano, México, Nova Zelândia, Holanda, Noruega, Panamá, África do Sul, Suíça, Tailândia, Estados Unidos e Uruguai), uma organização membro (União Europeia), e três instituições observadoras: International Association of Consumer Food Organizations (IACFO), International Nut and Dried Fruit Foundation (INC) e Organização Mundial de Saúde Animal (OIE).

A próxima rodada de discussões será realizada virtualmente, para posterior finalização em reunião presencial na Austrália, no mês de outubro.

# Santas receitas!

A Páscoa é envolta de celebrações, em especial para os cristãos. Na cozinha, a tradição fala mais alto, com a preparação de pratos que não incluem carne vermelha entre seus ingredientes. O **Na Medida** divulga duas receitas distintas de bacalhau e uma de sobremesa à base de chocolate, das 'chefs' Shayene Pinto Carlos, estagiária do Serviço de Apoio Operacional à Metrologia Científica Industrial (Samci); Sibeles Bolincenha, do Laboratório de Calibração do Ipem-PR; e Vera Vasconcellos (foto), gerente da Divisão de Recursos Humanos do Ipem-PE. Bon appetit!



Pavê de Bacalhau da Vera

## Ingredientes:

- 1 lata de milho verde;
- 2 copos (americano) de leite;
- 2 colheres (sopa) de farinha de trigo;
- 200 g de requeijão;
- 1 cebola;
- 1 alho;
- 2 tomates picados sem sementes;
- sal, pimenta, azeitona e cheiro-verde a gosto;
- 1/2 kg de bacalhau desfiado;
- 200 g de batata palha;
- 100 g de mussarela ralada;
- 100 g de queijo parmesão ralado.

## Modo de Preparo:

Bata no liquidificador o milho, o leite e a farinha. Transfira para uma panela e leve ao fogo, mexendo até engrossar. Desligue o fogo, junte o requeijão, misture e reserve. Em outra panela doure a cebola, o alho e os tomates. Acrescente o bacalhau e mexa. Junte o sal, a pimenta, a azeitona e o cheiro-verde. Em um refratário untado, coloque uma camada de creme, uma de batata palha, uma de bacalhau e uma de muçarela. Coloque outra camada de creme e salpique o parmesão ralado. Leve ao forno por 15 minutos. Sirva dez pessoas.

## Ingredientes:

- 1 kg de bacalhau;
- 1 kg de batatas pequenas;
- 2 dentes de alho picado;
- 1 cebola média picada;
- 5 tomates sem sementes e sem pele;
- Azeitonas verdes e pretas;
- Azeite de oliva;
- 5 abobrinhas médias cortadas em rodela;
- 5 chuchus médios cortados em tiras;
- 5 cenouras cortadas em tiras;
- 1 couve-flor;
- 1 maço de couve manteiga;
- 200 g a 300 g de vagem (a gosto);
- 2 ovos cozidos cortados em rodela.

## Modo de preparo:

Deixe o bacalhau de molho por mais ou menos 4 horas, trocando a água regularmente para tirar o sal. Depois, escorra e reserve. Cozinhe os legumes e verduras no vapor ou na água com pouco sal e reserve. Em uma panela, frite a cebola e o alho no óleo de oliva e acrescente os tomates picados para fazer o molho. Em seguida, coloque as batatas, deixe cozinhar por dez minutos e acrescente o bacalhau e as azeitonas. Quando as batatas estiverem totalmente cozidas, acrescente a couve manteiga e deixe cozinhando por mais cinco minutos.

## Modo de montar o prato:

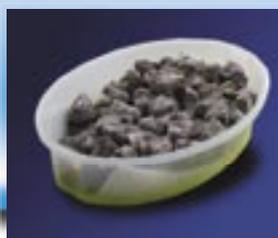
Em uma travessa grande, coloque uma camada de legumes e verduras e, por cima, o molho com o bacalhau, sucessivamente. Por fim, coloque os ovos cozidos para decorar e regue-os com azeite de oliva. Deixe descansar por 30 minutos. Sirva com arroz branco e um vinho branco para acompanhar. Sirva seis pessoas.



Bacalhoada da Sibeles

## Ingredientes:

- 1 lata de leite condensado;
- 1 lata (mesma medida do leite condensado) de chocolate em pó;
- 2 colheres de sopa de margarina; e
- 1 pacote de biscoito maisena.



## Modo preparo:

Primeiramente, quebre o biscoito maisena em pedaços pequenos e reserve. Em uma panela, despeje o leite condensado, o chocolate e a margarina e vá misturando em fogo brando até chegar ao ponto de brigadeiro. Assim que chegar ao ponto, jogue os pedaços de biscoito e misture bem. Em uma fôrma untada, despeje a massa e deixe esfriar. Depois de fria, corte o brigadeiro em pedacinhos e polvilhe açúcar. Aí, é só servir.

Palha Italiana da Shayene

## Cgcre: credibilidade



Com uma equipe de 131 profissionais, entre gestores, técnicos administrativos e gerentes, a Coordenação-Geral de Acreditação (Cgcre) já promoveu 1.343 certificados de creditações até 2010. Do total, 735 foram relativos a laboratórios de ensaios, de calibração e instalações de teste, segundo os princípios das Boas Práticas de Laboratório (BPL); 450 de organismos de inspeção; e 158 de certificação, além de outros 300 organismos em fase de creditação. A realidade está bem próxima à de países como Estados Unidos e França, que possuem em torno de 1.600 e 1.400 organismos acreditados, respectivamente.

O cenário brasileiro evidencia a melhoria da gestão da Coordenação e comprova o aumento da demanda da atividade de creditação. Segundo o coordenador-geral da área, Marcos Aurélio Lima, desde 2007, o número de creditações cresceu 20% ao ano. "Hoje, os consumidores estão mais exigentes, querem qualidade. Com o crescimento econômico brasileiro, a busca por produtos certificados aumentou. Isto demandou a busca da creditação por Organismos de Avaliação

da Conformidade (OAC) como forma de demonstrar a competência deles para realizar suas atividades com confiança", afirma.

Ainda de acordo com Marcos Aurélio, outro fator importante para o aumento da quantidade de creditações foi a redução do tempo médio para a concessão. "Há cinco anos, para acreditar um laboratório de calibração, por exemplo, levávamos aproximadamente 30 meses. Atualmente, o tempo médio é de dez meses", conta. A utilização de avaliadores externos também foi decisiva. "Cerca de 80% das creditações são realizados por pessoas de outras instituições, o que ajudou os profissionais da Cgcre a dar mais foco aos processos, reduzindo o tempo e aumentando a eficiência", completa.

A atividade desenvolvida pela Cgcre possibilita que o consumidor final adquira um produto ou serviço mais compatível com suas expectativas. A creditação representa o reconhecimento formal da competência destes organismos para desenvolver as tarefas de avaliação da conformidade, segundo requisitos estabelecidos.

## INMETRO INOVAÇÃO

A projeção do Brasil como exportador está diretamente ligada à capacidade que o país tem de produção de bens ou serviços em conformidade com normas e especificações técnicas internacionais de padronização. Desde 2008, o Inmetro, por meio da Divisão de Comparações Interlaboratoriais e Ensaio de Proficiência (Dimci/Dicep), disponibiliza aos laboratórios brasileiros Materiais de Referência Certificados (MRCs) de variados segmentos, como biocombustíveis e fármacos. Para facilitar o acesso aos MRCs disponíveis, a Dicep promoveu mudanças no site ([www.inmetro.gov.br/metcientifica/mrc.asp](http://www.inmetro.gov.br/metcientifica/mrc.asp)) que agilizaram o processo de atendimento ao cliente.

As comparações interlaboratoriais que fazem parte do escopo de trabalho da área são fundamentais para aumentar a confiabilidade dos resultados das medições, contribuindo para fomentar o comércio interna-

cional e prevenir barreiras técnicas. O desenvolvimento de MRCs pelo Inmetro permite que os laboratórios calibrem instrumentos, atribuam valor às propriedades físicas e químicas de materiais, validem métodos de medição e garantam a qualidade de seus processos.

"Basicamente, procuramos tornar o acesso mais fácil e menos burocrático. O objetivo é apresentar o trabalho dos laboratórios do Inmetro que produzem o MRC e ofertar o serviço de MRCs disponíveis. Queremos tornar a interface com o nosso cliente, seja interno ou externo, mais amigável", disse Paulo Roberto da Fonseca Santos, chefe da Dicep.

E os resultados já são visíveis. "A demanda externa por MRCs cresceu de nove em 2008, e de 13, em 2009, para 203 em 2010, mostrando que estamos no caminho certo", comentou Paulo Roberto. Atualmente, o Inmetro disponibiliza 37 MRCs.